SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Boletim UM

Recursos Humanos da Cultura
no Estado de SP: SEC e OSs

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Boletim UM Nº14

Recursos Humanos da Cultura no Estado de SP: SEC e OSs

Unidade de Monitoramento
Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de SP

São Paulo, dez/2019, n. 14

APRESENTAÇÃO

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

O **Boletim UM** é uma publicação da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo (SEC), produzida pela Unidade de Monitoramento (UM), para divulgar informações de interesse público sobre atividades exercidas pela Secretaria, inclusive relativas à sua política, organização, serviços e parcerias.

Dando continuidade à série, esta 14ª edição, de **"Recursos Humanos da Cultura no Estado de SP: SEC e OSs"**, atualiza as informações do Boletim UM nº 8, complementando o conjunto de informações relacionadas aos recursos humanos que atuam diretamente na Pasta e em seus equipamentos, grupos artísticos e principais programas – que são geridos em parceria com organizações sociais de cultura. É apresentada a evolução do quadro de pessoal da Administração Direta de 1994 até 2018, e das parcerias desde 2004, ano de início do modelo OS na cultura. Aponta referências para a discussão de remuneração, gênero e políticas de integridade e conformidade aos princípios da Administração Pública.

Monitorar e avaliar as ações, organizando registros e sistematizando as informações para dar transparência e visibilidade aos processos e resultados, são atividades contínuas e que requerem constante aprimoramento. Em caso de dúvidas, sugestões, críticas ou caso identifique algum equívoco ou distorção, por gentileza, entre em contato. A participação ativa dos cidadãos é decisiva para que possamos aperfeiçoar nossas ações e satisfazer o interesse público da maneira mais correta, simples e compreensível.

Unidade de Monitoramento,
Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo.
monitoramento.cultura@sp.gov.br – Dezembro de 2019.

Áreas de atuação dos recursos humanos na SEC SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

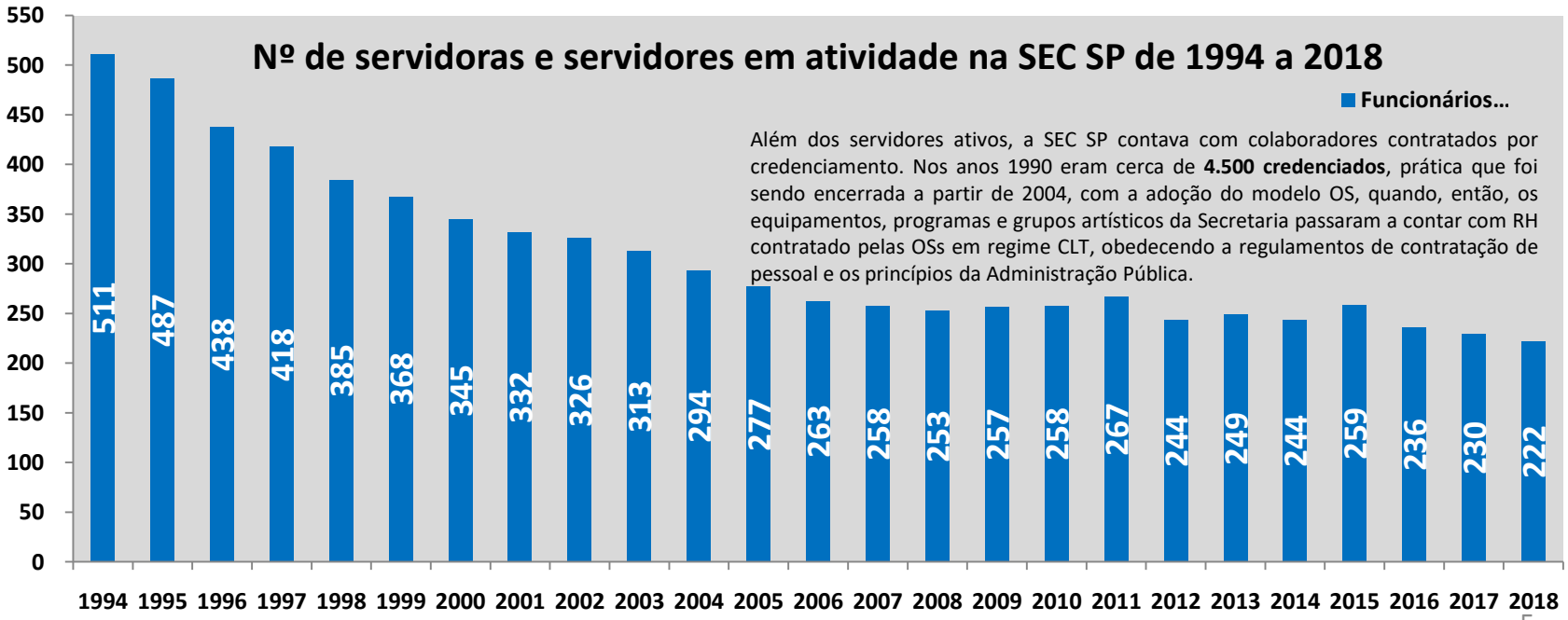
Gestão, acompanhamento e avaliação da política estadual de cultura – Gabinete e Unidades	45 Equipamentos Culturais , 3 Grupos Artísticos e 2 sistemas	21 Programas Permanentes
Ações gerenciais realizadas pela equipe SEC	**Diretrizes SEC e atividades fins realizadas via parcerias com OSs**	**Atividades fins via fomento**
✓ Gabinete do Secretário ✓ Chefia de Gabinete (Administração, Assessorias, Comunicação, Finanças e Orçamento, Obras, RH, TI) ✓ Assessoria de Gêneros e Etnias ✓ Assessoria Parlamentar (articulação com municípios) ✓ Assessoria Técnica do Gabinete do Secretário ✓ Ouvidoria ✓ Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura ✓ Unidade de Fomento e Economia Criativa ✓ Unidade de Formação Cultural ✓ Unidade de Monitoramento ✓ Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico ✓ Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico	✓ 21 Museus ✓ 11 Fábricas de Cultura ✓ 05 Teatros e Salas de Espetáculo ✓ 03 Oficinas Culturais sedes ✓ 03 Escolas Artísticas ✓ 02 Bibliotecas-Parque ✓ 01 Companhia de Dança profissional ✓ 02 Orquestras profissionais ✓ Sistema Estadual de Museus de SP: SISEM ✓ Sistema Estadual de Bibliotecas de SP: SISEB	✓ Incentivo a projetos culturais – PROAC Editais ✓ Incentivo a projetos culturais – PROAC ICMS ✓ Estudos de Inventário do Patrimônio ✓ Conservação e Restauro de Bens Tombados ✓ Projeto Guri - Capital e Grande SP ✓ Projeto Guri - Litoral e Interior ✓ Viagem Literária ✓ Virada Cultural Paulista ✓ Festival Revelando São Paulo ✓ Festival de Arte para Crianças ✓ Festival de Circo ✓ Festival de Inverno de Campos do Jordão ✓ Programa de Apoio a Festivais ✓ Mapa Cultural Paulista ✓ Circuito Cultural Paulista ✓ Centro de Referência Haroldo de Campos ✓ Núcleo Luz ✓ Semana Guiomar Novaes ✓ Pontos MIS ✓ Centro de Apoio ao Escritor da Casa das Rosas ✓ Centro de Estudos de Tradução Literária da Casa Guilherme de Almeida

O RH na Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

O número de pessoas atuando diretamente no setor público cultural paulista diminuiu gradativamente ao longo dos últimos 24 anos, como evidencia o gráfico abaixo, que apresenta, ano a ano, o total de servidores(as) ativos(as) na SEC, considerando tanto funcionários concursados como ocupantes de cargos em comissão. A redução no número de servidores se deve tanto a falta de reposição dos servidores concursados que se aposentam, tendo em vista a falta de concursos públicos, quanto a diminuição de cargos comissionados.

A ausência de RH em número suficiente foi um desafio para a Secretaria desde o início, quando se tornou uma Pasta única, em 1979. Apesar dos importantes avanços que promoveu, a Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei 101/2000) acabou contribuindo para agravar o cenário de falta de recursos e condições para agilizar a realização de novos concursos públicos, uma vez que essa lei estabeleceu limites para gasto com pessoal pelo Poder Público. Tudo isso fez com que a SEC contasse com uma grande quantidade de trabalhadores em regime de contratação precária durante quase toda a sua existência. A proibição dessa prática pelo Ministério Público do Trabalho, por meio de Termos de Ajuste de Conduta (TAC), firmados a partir do final dos anos 1990, foi um dos fatores determinantes da adoção do modelo de gestão em parceria com organizações sociais de cultura.



Fonte: Série Histórica da Unidade de Monitoramento, SEC SP.

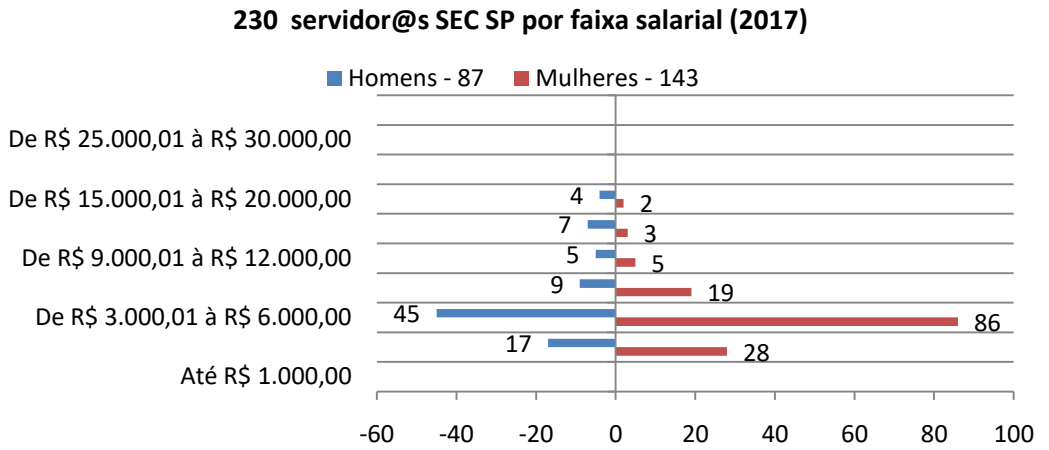
RH da SEC SP - Distribuição por faixas salariais e gênero em 2017 e 2018

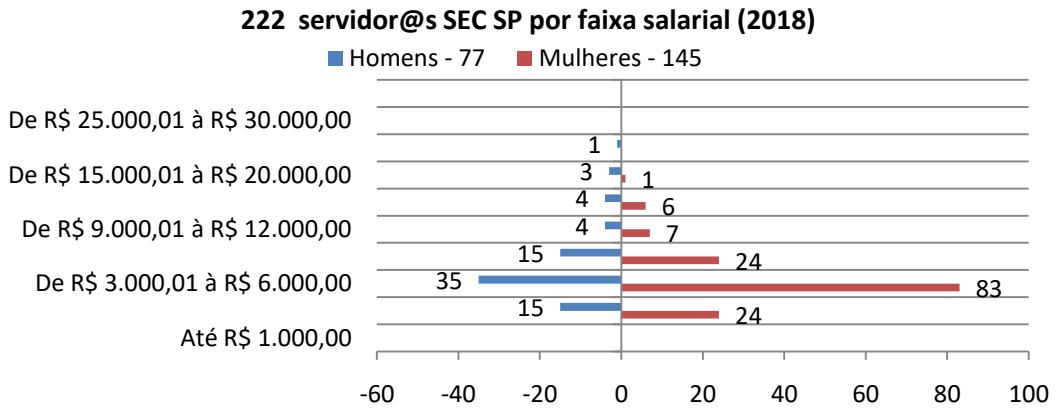
SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Média salarial da classe criativa em 2018
(Mapeamento da Indústria Criativa em SP - Firjan/2018):
R$ 7.633

Média salarial na SEC SP
(dez/2017):
R$ 5.230,00

Média salarial na SEC SP
(dez/2018):
R$ 5.500,66





Fonte: Pareceres Anuais da Unidade de Monitoramento, SEC SP, de 2017 e 2018.

O RH nas OSs parceiras da SEC SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

A principal despesa das organizações sociais parceiras da SEC SP é a **remuneração de pessoal**, representando mais de 60% do valor dos repasses disponibilizados pelo Estado nos últimos 10 anos. Isso ocorre porque não se faz ação cultural sem colaboradores, seja para receber o público nos museus, seja para dar aulas de música ou apresentar um espetáculo de dança. Em 2018, os 26 contratos de gestão vigentes totalizaram 4.389 celetistas, uma média de 169 empregados por pactuação.

Conforme cláusulas contratuais e de acordo com a legislação que rege a parceria (Lei complementar nº 846/1998), as OSs contratam a mão de obra necessária para viabilizar as ações previstas nos contratos de gestão via CLT, remunerando seus colaboradores com salários compatíveis à média do mercado e garantindo direitos trabalhistas como férias, décimo terceiro salário e FGTS. Cada OS deve elaborar e aprovar um regulamento para contratação de pessoal e um manual de recursos humanos, com plano de cargos e salários, observando a legislação e as diretrizes da Secretaria. Por sua vez, a remuneração de pessoal nos contratos de gestão é condicionada a um limite de despesas com salários, encargos e benefícios para diretores e demais empregados.

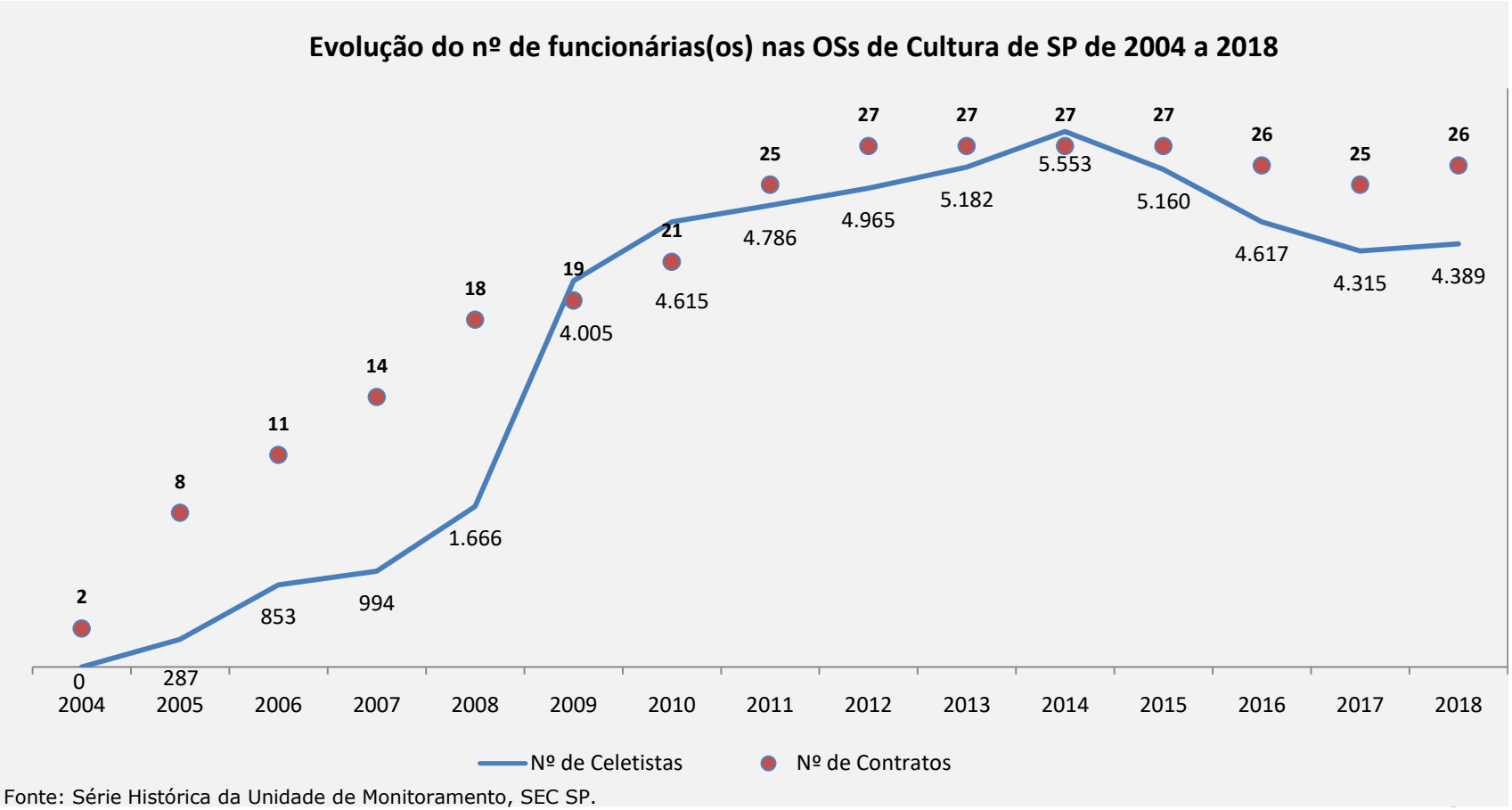
Vale registrar que a contratação via CLT foi um **expressivo ganho para a Secretaria e para os trabalhadores da cultura paulista**, já que antes do modelo OS, a gestão direta contava com poucos funcionários públicos (que, apesar da dedicação, não tinham condições de dominar todo o rol de conhecimentos diversos necessários para as várias iniciativas da Pasta, nem de se dedicar a todas as atividades previstas) e com profissionais contratados de forma precária, sem a necessária segurança trabalhista – o que motivou grande empenho da gestão estadual, para equacionar uma maneira de garantir pessoal em quantidade, formação e experiência adequadas e, ao mesmo tempo, com todos os direitos legais preservados, sendo a opção adotada o modelo de gestão em parceria com as OSs.

As diretrizes das ações culturais executadas pelas OSs são estabelecidas e acompanhadas de perto pela Secretaria, sendo avaliadas sistematicamente por diversas instâncias de controle. A gestão da política de cultura é realizada pelo Estado. As OSs participam como interlocutoras qualificadas das definições sobre como operacionalizar essas políticas. Por sua vez, o recurso financeiro a elas transferido viabiliza, além do pessoal necessário, o impulso a uma ampla cadeia produtiva de artistas e fornecedores do setor cultural, que fomenta a economia criativa do Estado, com vistas a diversificar e descentralizar os agentes envolvidos e sempre com a obrigação de obediência aos princípios da Administração Pública. Vale observar que, especificamente no caso de pessoal, o modelo OS tem sido decisivo para que a Secretaria de Cultura e Economia Criativa consiga dar continuidade às políticas culturais com qualidade e diversidade, apesar da inviabilidade de contratação de mais servidores públicos, sem que haja qualquer prejuízo para o público em geral. Ao contrário, mais e melhores serviços culturais têm sido oferecidos, seguindo as diretrizes governamentais e a partir da operacionalização pelas OSs parceiras.

O RH nas OSs parceiras da SEC SP: 2004 a 2018

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

O gráfico abaixo evidencia como se deu a ampliação do número de celetistas, acompanhando a ampliação do número de contratos de gestão entre 2004 e 2018. No período de 2012 a 2014, o aumento do número de equipamentos e programas também impulsionou o crescimento do RH. Nos últimos anos, a redução dos quadros de pessoal foi sido motivada pela queda dos repasses públicos, devido à grave crise financeira do país. Há expectativa de recuperação, o que começa a se confirmar com a leve elevação dos números em 2018.



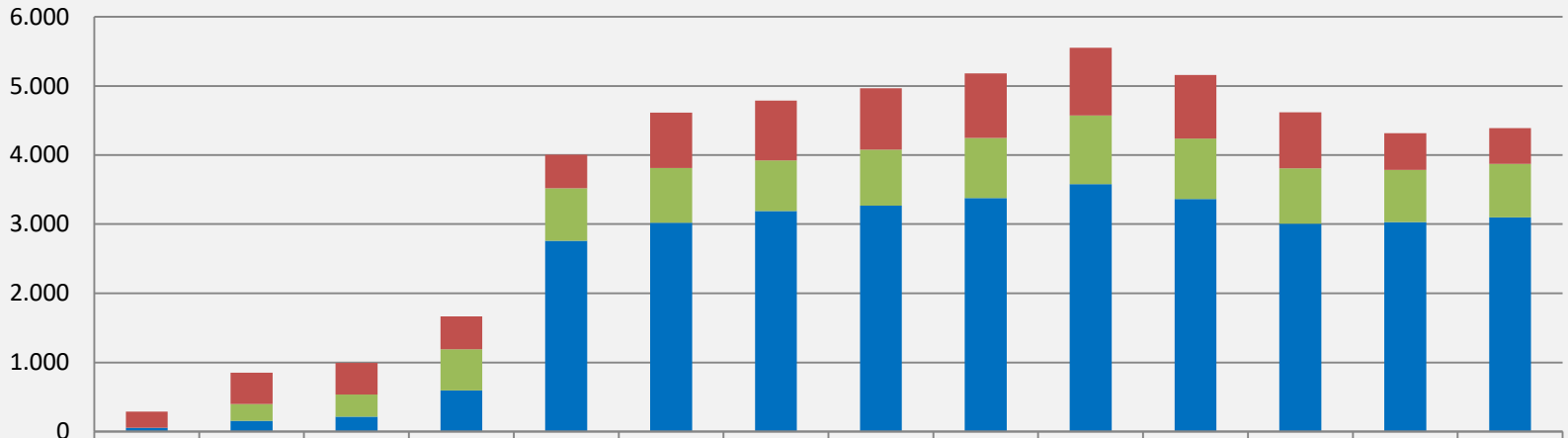
Fonte: Série Histórica da Unidade de Monitoramento, SEC SP.

O RH nas OSs parceiras da SEC SP: 2004 a 2018

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

O gráfico a seguir mostra a distribuição dos recursos humanos nos contratos de gestão com OSs ao longo do tempo, por área* de parceria no âmbito da SEC SP. Cabe destacar que a média de salário por colaborador de 2009 em diante, foi de cerca de R$ 2.892 por mês, enquanto o salário médio dos trabalhadores residentes no Estado de São Paulo, a preços médios do ano, em 2018, equivaleu a R$ 3.080, segundo a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio – a Pnad Contínua).

RH CLT das OSs parceiras da SEC SP de 2004 a 2018, por área



	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
UBDL	232	454	460	476	486	802	864	889	934	981	922	809	530	519
UPPM	0	242	320	595	760	791	734	810	869	992	872	800	755	771
UFC	55	157	214	595	2.759	3.022	3.188	3.266	3.379	3.580	3.366	3.008	3.030	3.099

Fonte: Série Histórica da Unidade de Monitoramento, SEC SP.

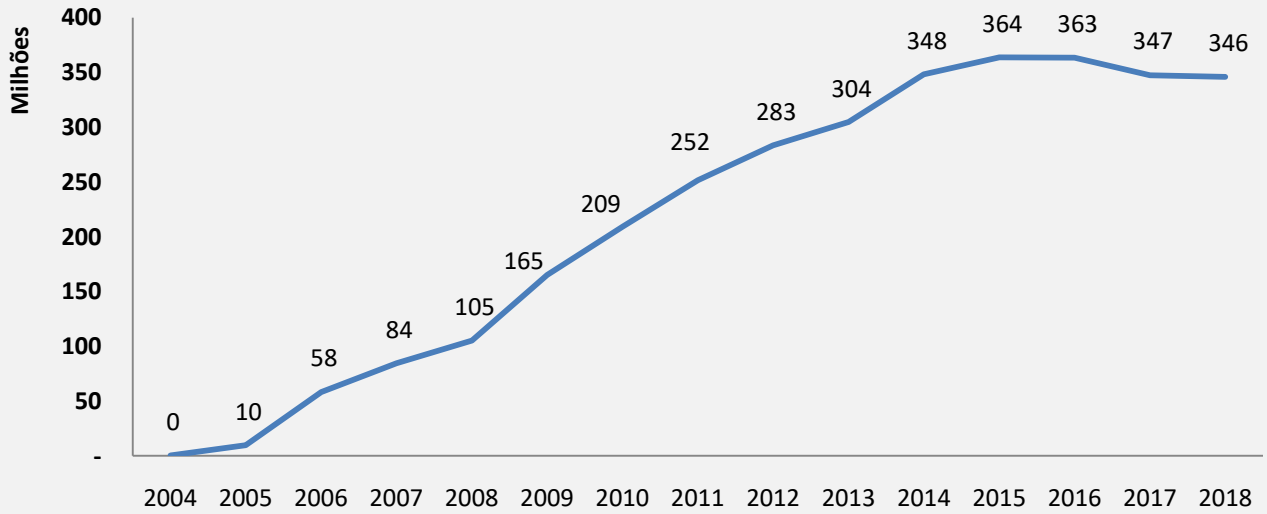
*Difusão e Bibliotecas (UDBL); Museus (UPPM); Formação Cultural (UFC)

O RH nas OSs parceiras da SEC SP: 2004 a 2018

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

O gráfico a seguir traz a evolução anual das despesas com celetistas das OS parceiras. Os primeiros anos do modelo OS coincidem com o período em que a contratação por credenciamento foi sendo paulatinamente encerrada, com a realização de processos seletivos para contratação dos trabalhadores dos equipamentos e programas da SEC, que passaram a ser geridos pelas organizações sociais. O ano de 2009 representa um marco nessa série, tendo havido a substituição da prática de contratação de cooperativas pela contratação via CLT na área de Formação Cultural, bem como a consolidação do processo de celetização nas áreas de Difusão e de Museus. O crescimento das despesas entre 2011 e 2015 envolve, além dos dissídios coletivos anuais, a contratação de pessoal para os novos programas e equipamentos culturais criados ou inaugurados no período. A ampliação das despesas em 2015 com relação aos anos anteriores, na contramão da queda no número de celetistas, decorre exatamente da redução de quadro de pessoal por conta do contingenciamento de recursos públicos para os contratos de gestão, uma vez que as OSs, demitindo colaboradores, arcam com todas as despesas rescisórias. A partir de 2016, a queda de despesas anuais com Recursos Humanos nas OSs de cultura veio como reflexo do cenário econômico presente no país e, consequente, continuidade do contingenciamento de recursos, o que teve como principal resultado a redução do quadro de pessoal das áreas meio e fim das respectivas Organizações Sociais.

Despesa anual com RH (CLT) nas OSs de Cultura de SP de 2004 a 2018 (em milhões de R$)



Fonte: Série Histórica da Unidade de Monitoramento, SEC SP.

Embora as rescisões onerem as despesas anuais, sua quitação é um direito dos trabalhadores demitidos e uma segurança para as OSs e o Estado, na medida em que são evitadas ações trabalhistas futuras, como aquelas decorrentes do processo de contratação por credenciamento do período anterior ao modelo OS, que representaram riscos a direitos e consideráveis despesas ao erário.

RH das OSs parceiras da SEC SP – Distribuição por faixas salariais e gênero em 2017 e 2018

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Média salarial da classe criativa em 2018 *(Mapeamento da Indústria Criativa em SP - Firjan/2018):*
R$ 7.633

Média salarial no conjunto de OSs parceiras da SEC SP *(dez/2017):*
R$ 4.076,94

Média salarial no conjunto de OSs parceiras da SEC SP *(dez/2018):*
R$ 4.123,66

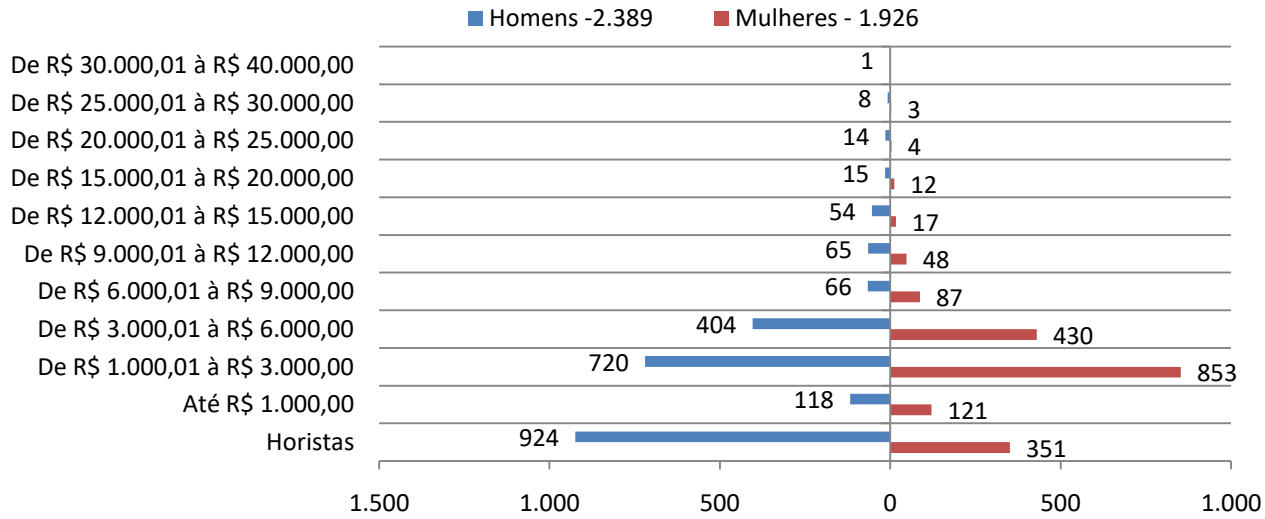
O quadro de RH das OSs aumentou 1,7% de 2017 para 2018 e a média salarial aumentou 1,15%, em virtude dos dissídios coletivos e da opção pela demissão de profissionais de menor remuneração, com manutenção de postos chave e de profissionais mais versáteis.

Os gráficos evidenciam, ainda, que nas faixas salariais menores há relativa equivalência entre homens e mulheres. Nas mais altas, a presença é predominantemente masculina nos dois anos.

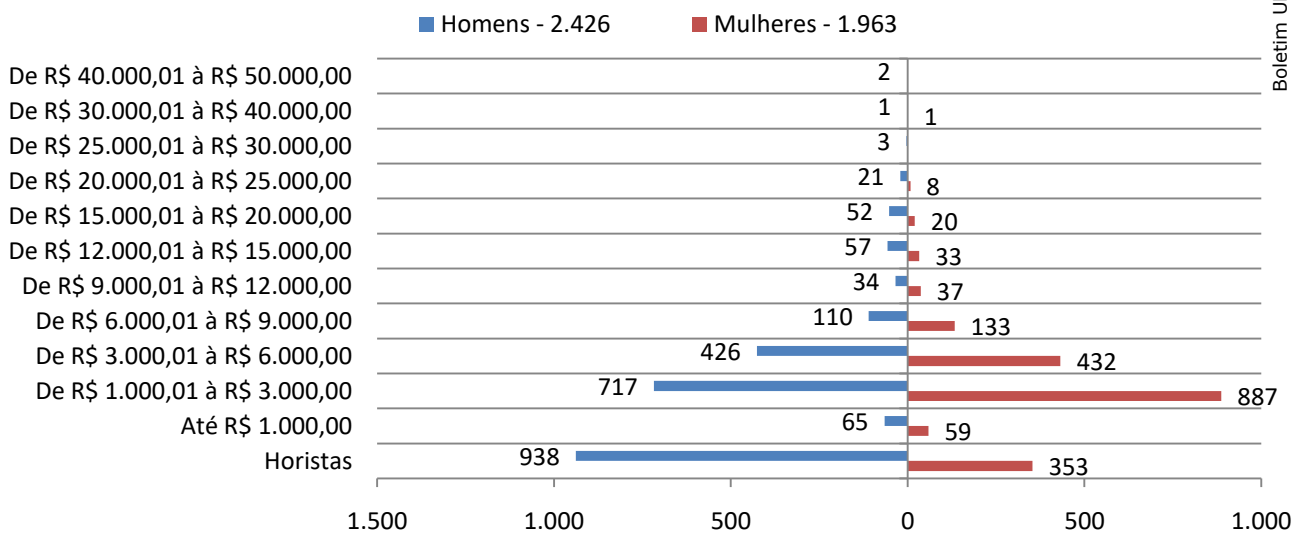
Ressalta-se também no levantamento a presença de uma faixa salarial a mais, bem como a predominância masculina nas primeiras faixas salariais.

Fonte: Pareceres Anuais da Unidade de Monitoramento, SEC SP, de 2017 e 2018.

4.315 Funcionários (as) celetistas nas OSs de Cultura de SP em 2017



4.389 Funcionários (as) celetistas nas OSs de Cultura de SP em 2018



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

RH das OSs parceiras da SEC SP
Distribuição por faixas salariais e gênero em 2017 e 2018 nas áreas de:

Formação Cultural

Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura

Museus

RH das OSs parceiras da SEC SP na área de Formação Cultural - Distribuição por faixas salariais e gênero em 2017 e 2018

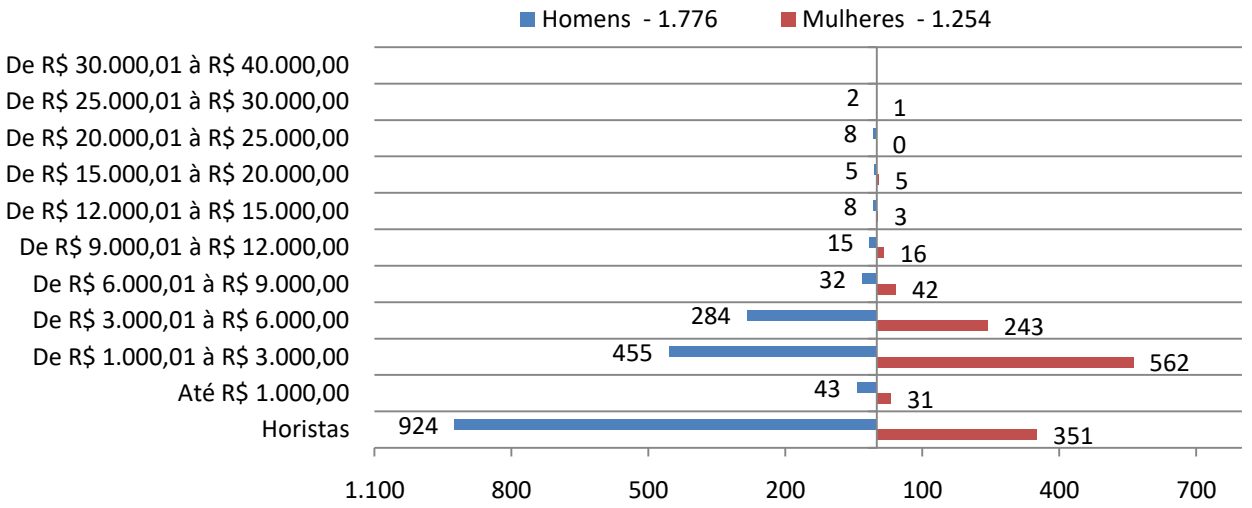
SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Média salarial nas OSs de Formação Cultural parceiras da SEC SP *(dez/2017):*
R$ 1.854,26

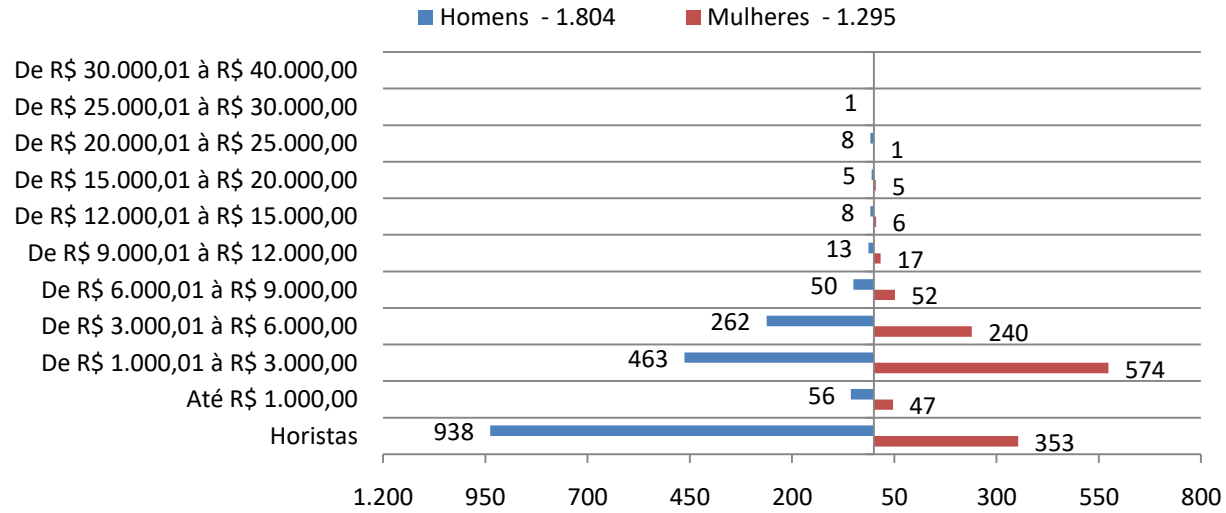
Média salarial nas OSs de Formação Cultural parceiras da SEC SP *(dez/2018):*
R$ 1.832,09

Entre os dois anos considerados, o quadro de RH das OSs aumentou em 2,3% e a média salarial diminuiu em 1,2%.

3.030 funcionários (as) celetistas nas OSs de Formação Cultural de SP em 2017



3.099 Funcionários (as) celetistas nas OSs de Formação Cultural de SP em 2018



Fonte: Pareceres Anuais da Unidade de Monitoramento, SEC SP, de 2017 e 2018.

Recursos humanos na área de Formação Cultural em 2018

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

- ✓ 3.099 funcionários(as) em 8 contratos de gestão com 6 OSs parceiras: Oficinas Culturais (Poiesis); São Paulo Escola de Teatro (ADAAP); EMESP Tom Jobim (SMC); Conservatório Dramático e Musical de Tatuí (ABAÇAÍ); Fábricas de Cultura - Norte e Sul (Poiesis); Fábricas de Cultura - Zona Leste (Catavento Cultural); Projeto Guri - Capital e Grande SP (SMC) e Projeto Guri -Interior, Litoral e Fundação Casa (AAPG).
- ✓ 36,8% do RH das OSs ganham até R$ 3 mil.
- ✓ 16,2% ganham acima de R$ 3 mil e até R$ 6 mil, desconsiderando-se os horistas.
- ✓ Do total de celetistas, 58,2% são homens e 41,8% mulheres.
- ✓ Nas três faixas de maior remuneração, de R$ 15.000 a R$ 30.000, foram remunerados 14 homens (70%) e 6 mulheres (30%).
- ✓ Apenas 1 mulher ganha acima de R$ 20 mil. Dentre os homens, são 9.

Fonte: Série Histórica da Unidade de Monitoramento, SEC SP.

Acima: oficina de Música Caipira de Raiz na Oficina Cultural Alfredo Volpi.
Abaixo: acolhimento na Fábrica de Cultura Cidade Tiradentes

RH das OSs parceiras da SEC SP na área de Difusão e Bibliotecas - Distribuição por faixas salariais e gênero em 2017 e 2018

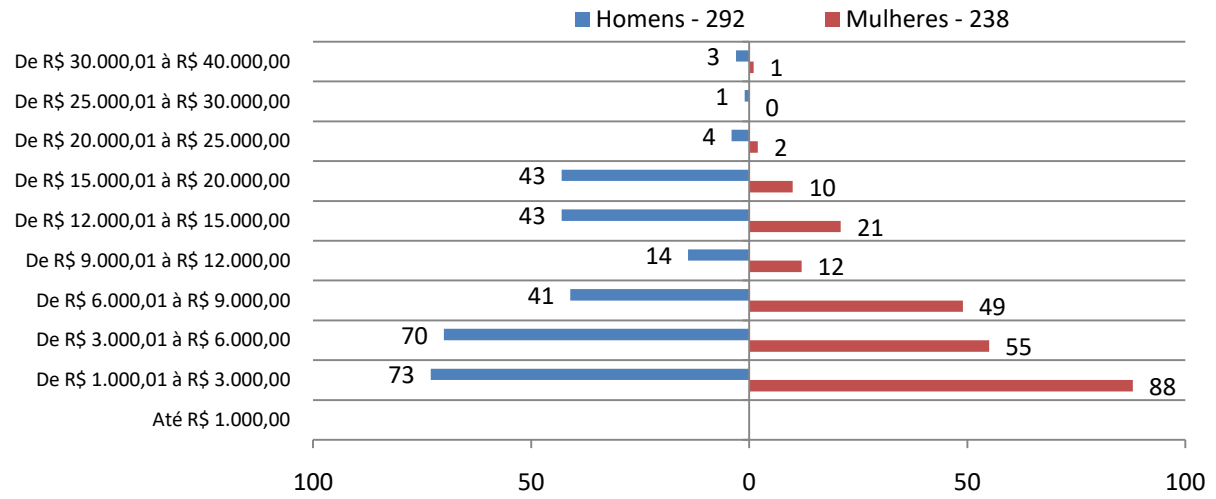
SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Média salarial nas OSs de Difusão e Bibliotecas parceiras da SEC SP *(dez/2017):*
R$ 7.203,76

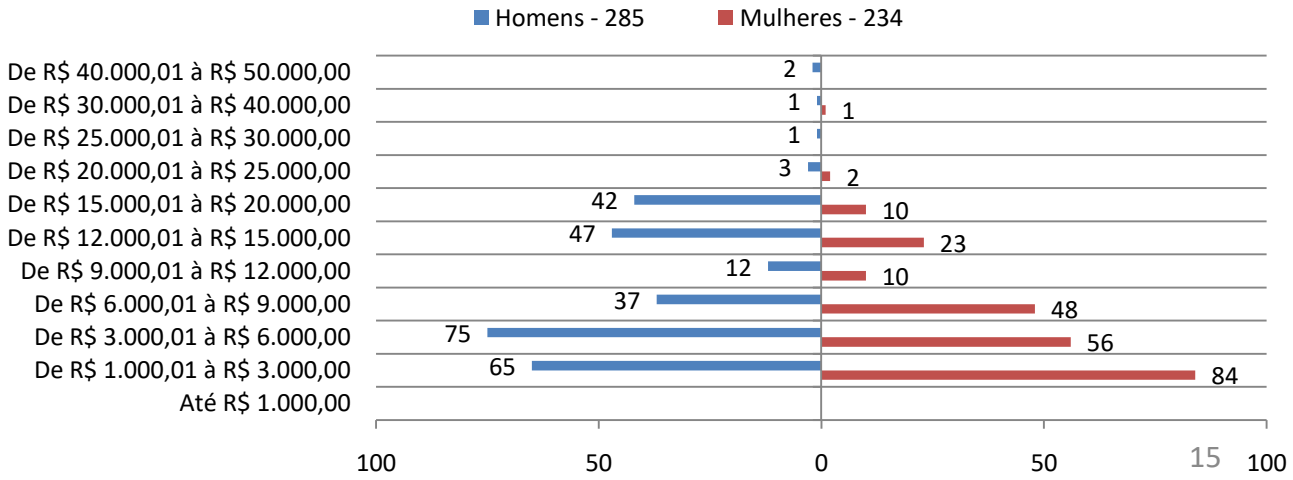
Média salarial nas OSs de Difusão e Bibliotecas parceiras da SEC SP *(dez/2018):*
R$ 7.404,00

Entre os dois anos considerados, o quadro de RH das OSs diminuiu em 2,08% e a média salarial aumentou 2,78%.

530 Funcionários(as) celetistas nas OSs de Difusão/ Bibliotecas de SP em 2017



519 Funcionários (as) celetistas nas OSs de Difusão/ Bibliotecas de SP em 2018



Fonte: Pareceres Anuais da Unidade de Monitoramento, SEC SP, de 2017 e 2018.

Recursos humanos na área de Difusão e Bibliotecas em 2018

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

- ✓ 519 funcionários(as) em 4 contratos de gestão: Osesp e Complexo Cultural Júlio Prestes (FOSESP); São Paulo Companhia de Dança (Pró-Dança); Teatro Sérgio Cardoso / Teatro de Araras e Programas em Rede: Virada Cultural, Festivais e eventos (APAA); Biblioteca de São Paulo / Biblioteca-Parque Villa-Lobos, Centro Cultural Aúthos Pagano e SISEB (SP Leituras).
- ✓ 28,7% dos(as) funcionários(as) das OSs ganham até R$ 3 mil.
- ✓ 25,2% ganham acima de R$ 3 mil e até R$ 6 mil.
- ✓ Há uma predominância de homens em 7 das 10 faixas salariais, o que se reflete no total de celetistas (dos quais 55% são homens).
- ✓ Essa proporção se amplia nas 5 faixas de maior remuneração (49 homens para 13 mulheres).
- ✓ Apenas 3 mulheres ganham acima de R$ 20 mil. Dentre os homens, são 7.

Fonte: Série Histórica da Unidade de Monitoramento, SEC SP.

Acima: Clube de Leitura promovido na Biblioteca Villa-Lobos
Abaixo: curso básico de Libras no dia nacional do surdo, na Biblioteca de São Paulo

RH das OSs parceiras da SEC SP na área de Museus - Distribuição por faixas salariais e gênero em 2017 e 2018

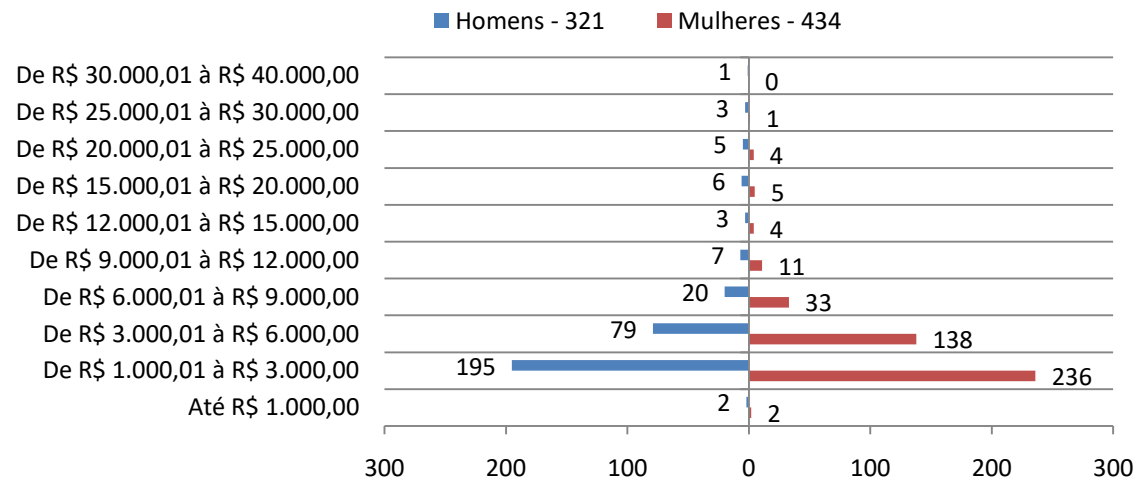
SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Média salarial nas OSs de Museus parceiras da SEC SP *(dez/2017):*
R$ 3.917,23

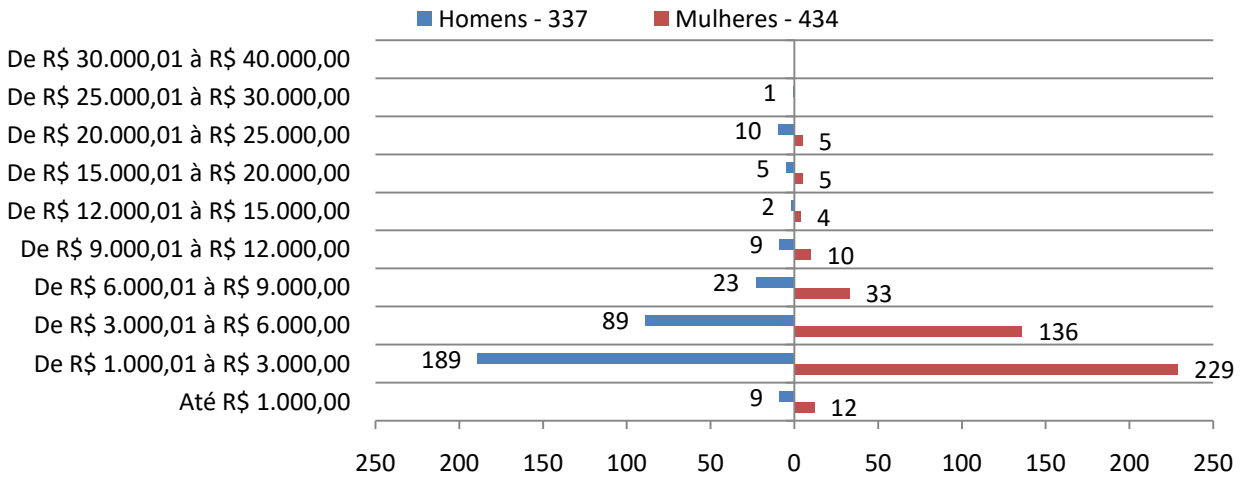
Média salarial nas OSs de Museus parceiras da SEC SP *(dez/2018):*
R$ 4.421,00

Entre os dois anos considerados, o quadro de RH das OSs aumentou em 2,12% e a média salarial aumentou 12,86%.

755 funcionários(as) celetistas nas OSs de Museus de SP em 2017



771 Funcionários (as) celetistas nas OSs de Museus de SP em 2018



Fonte: Pareceres Anuais da Unidade de Monitoramento, SEC SP, de 2017 e 2018.

Recursos humanos na área de Museus em 2018

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

- ✓ 771 funcionários(as) em 12 contratos de gestão: Casa das Rosas, Casa Guilherme de Almeida e Casa Mário de Andrade (Poiesis); Museu do Café (INCI; Museu da Imigração (INCI); Museu da Língua Portuguesa (ID Brasil); Museu do Futebol (ID Brasil); MCB (A Casa); MIS e Paço das Artes (APAF); Pinacoteca, Estação-Pinacoteca e Memorial da Resistência (APAC); Museu Afro Brasil (AMAB); Museu de Arte Sacra (SAMAS); Museu Catavento (Catavento Cultural); Museu Casa de Portinari, Museu Índia Vanuíre, Museu Felícia Leirner e SISEM (ACAM Portinari).

- ✓ 56,9% dos(as) funcionários(as) das OSs ganham até R$ 3 mil e 29,2% ganham acima de R$ 3 mil e até R$ 6 mil.

- ✓ 56,3% das pessoas empregadas nos museus são mulheres e 43,7% são homens, havendo uma predominância de mulheres nas 6 faixas salariais mais baixas e uma predominância de homens em 2 das 3 faixas salariais mais altas.

- ✓ Nas três faixas de maior remuneração, de R$ 15.000 a R$ 30.000, foram remunerados 16 homens (61,54%) e 10 mulheres (38,46%).

Fonte: Série Histórica da Unidade de Monitoramento, SEC SP.

Abaixo, à esquerda: oficina de caligrafia no Museu da Casa Brasileira
À direita: visita mediada no Museu do Café.

Breve análise dos dados de RH do conjunto de OSs em 2018

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

- Dos 4.389 funcionários celetistas e estatutários das 18 organizações sociais parceiras da SEC, 3.098 atuam em regime de dedicação regular (em média 44 horas semanais) e 1.291 são remunerados por hora trabalhada (horistas).
- 124 funcionários ganham até R$ 1 mil por mês (menos de 3% do total).
- Dos 4.389 funcionários a maioria, ou seja, 1.604 ou 36,5%, ganha de R$ 1 mil até R$ 3 mil.
- 858 funcionários ganham acima de R$ 3 mil e até R$ 6 mil, o que equivale a 19,5% do total geral, excluídos os horistas.
- Há mais homens (55%) que mulheres (45%) no conjunto dos contratos de gestão, quando computados os horistas, porém quando descontados, a diferença diminui e a proporção se inverte (48% homens e 52% mulheres), mantendo e ampliando levemente a tendência observada no ano anterior.
- Em quase todas as faixas salariais mais baixas, exceto a mais baixa e excluídos os horistas, é maior o número de mulheres remuneradas em cada faixa, em comparação ao número de homens, embora isso não signifique necessariamente que os salários mais elevados de cada faixa são femininos. Essa situação permanece até a faixa que contempla os salários entre R$ 9 mil até R$ 12 mil, onde há 71 pessoas, sendo 34 homens (48%) e 37 mulheres (52%).
- 269 pessoas, o que equivale a 6,1% do total, recebem salários acima de R$ 9 mil reais, 170 são homens (63%) e 99 são mulheres (37%).
- Os salários entre R$ 9 mil e R$ 20 mil remuneram 233 trabalhadores da cultura, ou 5,3% do total dos funcionários vinculados aos contratos de gestão, sendo 143 homens (61%) e 90 mulheres (39%).
- 0,8% do total de colaboradores alocados nos contratos de gestão, ou 36 pessoas, recebem seus vencimentos nas quatro faixas de remuneração mais altas, de R$ 20 mil a R$ 50 mil. São 27 homens (75%) e 9 mulheres (25%), sendo 2 homens na maior faixa salarial, 1 homem e 1 mulher na segunda maior faixa, 3 homens na terceira faixa e 21 homens e 8 mulheres na quarta maior faixa.
- Vale acrescentar que, em relação a 2017, houve um acréscimo de 74 funcionários.

NOTA: *A questão de gênero é presente e deve também ser considerada na composição dos conselhos de administração das OSs. Do total de 274 conselheiros atuando em 2018, 206 ou 75,18% são homens e apenas 68 são mulheres, ou 24,82%. Mais uma vez, embora constituam presença expressiva na forma de trabalho da área cultural, quando se trata de ocupação dos principais cargos decisórios (remunerados ou não), a presença feminina diminui radicalmente.*

Fonte: Série Histórica da Unidade de Monitoramento, SEC SP.

Breve análise dos dados de RH do conjunto de OSs em 2018

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

- Sobre a área de **Difusão Cultural** é salutar mencionar que a boa remuneração dos profissionais que integram os grupos artísticos de excelência da Secretaria de Cultura e Economia Criativa – músicos e bailarinos – por vezes é um dado que chama a atenção e gera polêmica, mesmo no setor cultural. Para muitas pessoas, é estranho ver artistas regularmente bem remunerados(as) no exercício de sua profissão. Essa opinião equivocada em geral decorre de preconceito ou de falta de informação a respeito dos esforços constantes realizados por esses(as) especialistas, que dedicam horas e horas, anos a fio, em busca da precisão e do constante aprimoramento estético.

Foto: Ensaio fotográfico para a Temporada do Lago dos Cisnes da São Paulo Companhia de Dança

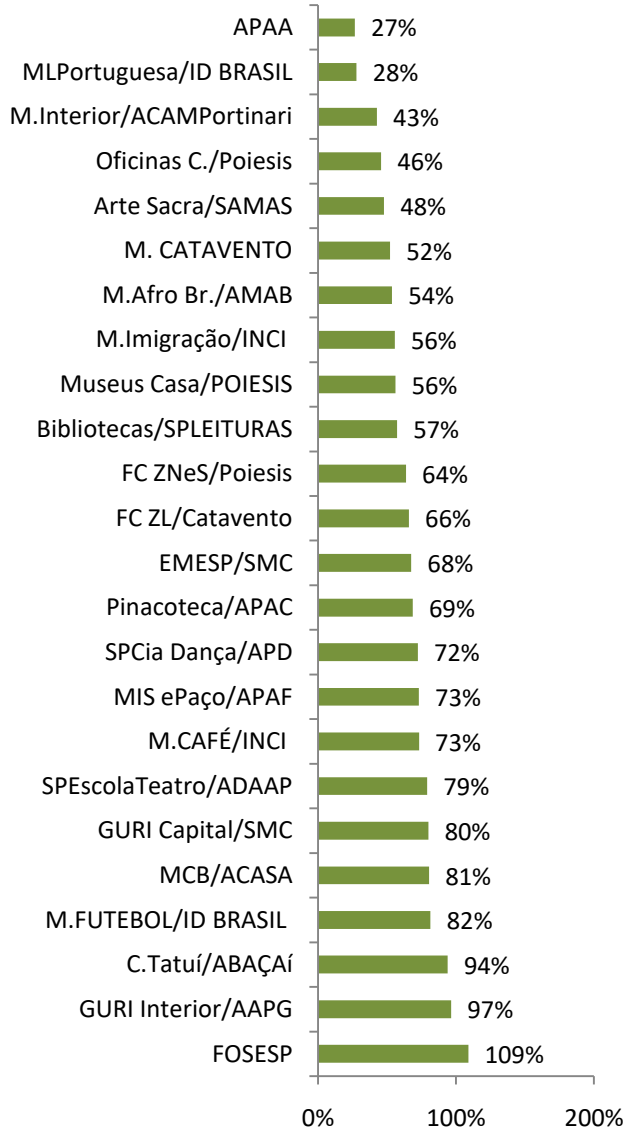
- Uma característica importante da área de **Formação Cultural** é a dedicação dos (as) professores(as), mestres e medidores(as) aos (às) alunos(as) / aprendizes. Sobretudo nos cursos regulares, é comum a proximidade entre ambos. O aprendizado pelo exemplo costuma ser uma tônica. A Formação Cultural mobiliza profissionais que atuam a favor da ampliação de repertórios artísticos e culturais, formam plateias, auxiliam o desenvolvimento de talentos, estimulam novas experimentações artísticas e profissionalizam interessados(as), capacitando-os(as) para o mercado de trabalho no setor criativo. Um desafio da área – a exemplo do que acontece nos demais setores educativos no país – é garantir que a remuneração de seus(suas) profissionais alcance patamares mais competitivos no universo cultural em especial e no mercado de trabalho em geral, para garantir a atração e continuidade dos(das) melhores profissionais.

- Com relação a trabalho na área de **Museus** é sabido que envolve uma grande gama de funções, que vai das ações de preservação, pesquisa, documentação e exposição de acervos, à realização de eventos e programas educativos diversos, passando inclusive pela qualificação de profissionais para outras áreas artísticas e culturais.

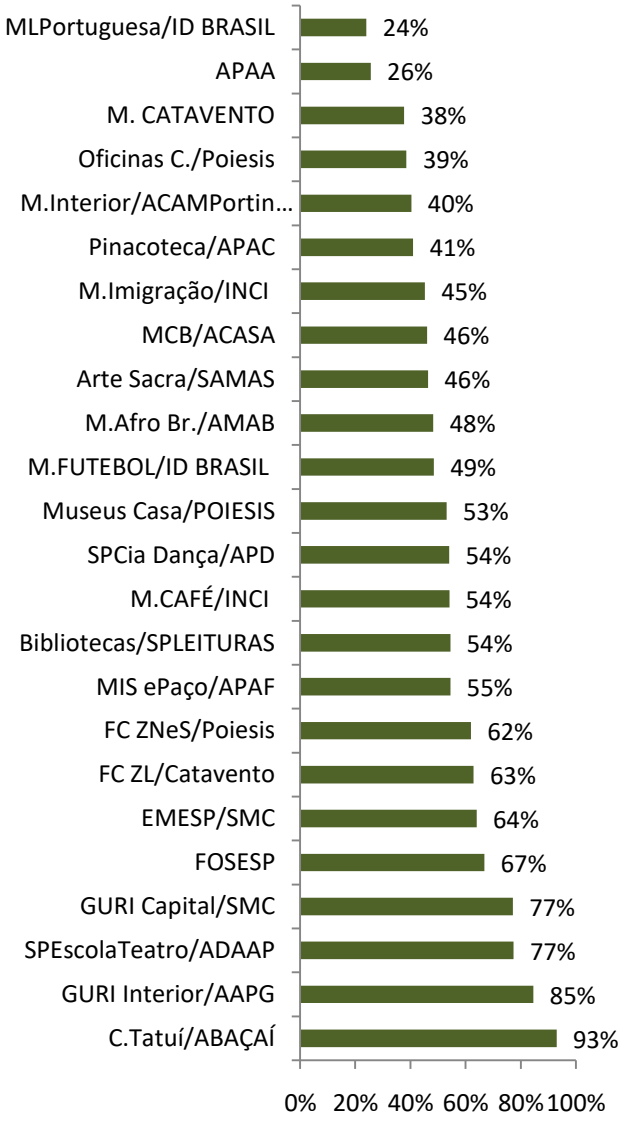
Percentual das despesas com RH em relação aos repasses da SEC e ao total de receitas de cada contrato de gestão (incluindo captação), em 2018

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Percentual de despesa com RH sobre repasse da SEC - 2018



Percentual de despesa com RH sobre receitas totais* - 2018



OBSERVAÇÃO:
Os números indicados no primeiro gráfico não representam o total de repasse gasto com RH, nem o percentual previsto em contrato mas, sim, quanto a despesa total realizada com RH representa em relação aos repasses. Essa informação explica porque, em alguns casos, a variação supera 100%, já que há contratos de gestão que remuneram parte significativa de suas Folhas com valores provenientes da captação de recursos (receitas operacionais, recursos incentivados, doações, etc.), conforme pode ser observado no segundo gráfico.

**As receitas totais aqui apresentadas foram compostas por repasses da SEC, captação de recursos e receitas financeiras do exercício. Os saldos de anos anteriores, reversões de recursos reservados ou outras formas de entrada não foram computados para realização do cálculo.*

Boletim UM n..8 - SEC SP, Ago/2019

O RH nas OSs parceiras da SEC SP: 2004 a 2018

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Disponível em:
http://www.transparenciacultura.sp.gov.br/organizacoes-sociais-de-cultura/documentos-de-referencia

Outro aspecto da celetização é a sujeição das OSs aos dissídios anuais, o que, via de regra, obriga a correção dos salários nominais em consonância com a inflação do período anterior.

Com a crise iniciada em 2015, houve manutenção dos repasses nos mesmos valores de 2014, sem qualquer correção inflacionária, além de vários casos de redução, o que ampliou o percentual de despesas com recursos humanos no total de recursos disponíveis.

Como o contrato de gestão apresenta cláusula que define um limite percentual para despesas com RH geral e com diretoria, e como cultura não se faz sem recursos humanos, momentos de crise econômica como o atual trazem um paradoxo: a necessidade de redução orçamentária para gastos com pessoal *vs.* a obrigação legal do dissídio, que aumenta anualmente esse tipo de despesa.

Além desses reajustes provenientes das convenções coletivas e de todos os demais direitos trabalhistas assegurados pela legislação, o modelo ainda exige das OSs a elaboração de Manual de Recursos Humanos, contendo regras objetivas, impessoais e transparentes para contratação e planos de cargos e salários que garantam ao trabalhador a possibilidade de ascensão na carreira e de evolução profissional. Nos últimos anos, a fim de parametrizar esses planos, a Unidade de Monitoramento desenvolveu, com participação dos órgãos de controle e das OSs, um documento denominado *Referencial de Boas Práticas – Manual de Recursos Humanos*, que apresenta às OSs os parâmetros básicos a serem seguidos nas contratações e gestão de pessoal.

Fontes utilizadas

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

FIRJAN. **Mapeamento da Industria Criativa no Brasil.** Rio de Janeiro: Sistema FIRJAN, 2018. Em: https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**, disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=25646&t=resultados

IBGE. **Pesquisa Mensal de Emprego,** disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/pme_201602sp_03.shtm

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Cultura que (se) transforma**: balanço de 10 anos de parceria da SEC SP com organizações sociais de Cultura. São Paulo: Unidade de Monitoramento da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo,2015 (*versão preliminar - mimeo*.).

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Boletim UM "Cultura em Números".** Nº 1 São Paulo: Unidade de Monitoramento da SEC SP, fevereiro de 2017, disponível em: http://www.transparenciacultura.sp.gov.br/secretaria-da-cultura-dados-e-numeros

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Boletim UM " 10 anos de parceria com OSs de Cultura - 2004 a 2014 ".** Nº 2 São Paulo: Unidade de Monitoramento da SEC SP, fevereiro de 2017, disponível em: http://www.transparenciacultura.sp.gov.br/secretaria-da-cultura-dados-e-numeros

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Boletim UM "Recursos Humanos da Cultura no estado de SP: SEC e OSs".** Nº 8 São Paulo: Unidade de Monitoramento da SEC SP, dezembro de 2017, disponível em: http://www.transparenciacultura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/Boletim-UM-n.-8-RH-SEC-e-OSs-1-1.pdf

Relatórios anuais de atividades e prestação de contas das organizações sociais de Cultura, disponíveis em: http://www.transparenciacultura.sp.gov.br/busca-contratos-de-gestao

Portal da Transparência do Estado de São Paulo (pesquisa sobre número de funcionários SEC SP): http://www.transparencia.sp.gov.br / https://portal.fazenda.sp.gov.br/acessoinformacao/Paginas/Balan%C3%A7o-Geral-do-Estado.aspx / https://portal.fazenda.sp.gov.br/acessoinformacao/Paginas/Relat%C3%B3rio-Anual-do-Governo-do-Estado.aspx

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Elaboração e formatação do Boletim UM Nº14

Respondendo pelo expediente da Coordenação: Marianna Percinio Moreira Bomfim

Assessoria Técnica: Grislayne Guedes Lopes da Silva e Gisela Colaço Geraldi

Diretoria de Avaliação: Marianna Percinio Moreira Bomfim e
Rodrigo Ribeiro de Lima

Diretoria de Monitoramento e Normas: Vanderli Assunção Ferrarezi

Diretoria do Núcleo de Apoio Administrativo: Amanda de Lima das Virgens

Estagiário: Rogério Sobral Paulo

Unidade de Monitoramento da Secretaria de Cultura
e Economia Criativa do Estado São Paulo
monitoramento.cultura@sp.gov.br – 55 (11) 3339-8129

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

João Dória
Governador

Sérgio Sá Leitão
Secretário de Cultura e Economia Criativa

Cláudia Pedrozo
Secretária Executiva

Frederico Mascarenhas
Chefe de Gabinete

Marianna Percinio Moreira Bomfim
Respondendo pelo expediente da Unidade de Monitoramento

Luana Alessandra Oliveira de Souza
Coordenadora da Unidade de Fomento e Economia Criativa

Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira
Coordenador da Unidade de Formação Cultural

Antônio Thomas Lessa Garcia Junior
Coordenador da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Christiano Lima Braga
Coordenador da Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura

Valéria Rossi Domingos
Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. “Boletim UM – Recursos Humanos da Cultura no Estado de São Paulo: SEC e OSs”. Nº 14. São Paulo: Unidade de Monitoramento da SEC-SP, dezembro/2019.